

Salvador, capital da inovação criativa

Fernanda Lima*

REPORTAGEM
fernanda.lima@redebahia.com.br

Vale do Dendê busca criar polo tecnológico com identidade local

O publicitário Paulo Rogério Nunes, 37 anos, estava de frente para Gilberto Gil quando largou, de súbito: "eles têm o Vale do Silício, e nós temos o Vale do Dendê". Os outros de quem Paulo, recém-egresso dos Estados Unidos, falava eram os norte-americanos. Nós: a Bahia e os baianos. Era fecundado ali, na gravação do documentário *Viramundo* (2013), dedicado à obra de Gil, o embrião do Vale do Dendê.

A criação ocorreria somente em dezembro de 2016 com propósitos definidos: impulsionar a criatividade local, profissionalizá-la, agregar uma Salvador ainda tão desagregada.

Quando se despediu de Gil, Paulo ainda assimilava todo o aprendizado adquirido na Universidade de Maryland, onde recebeu uma bolsa para estudar Jornalismo e Novas Mídias, de 2011 a 2013. Sabia da inexperiência de Salvador no mercado formal de inovação e tecnologia. Covardia comparar com terras nortenhãs.

CRIA DO SUBÚRBIO

Mas destemida era, e é, a vontade de mudança de Paulo, cria do bairro do Alta da Terrezinha, no Subúrbio Ferroviário. "Tinha a missão de falar mais de inovação aqui na minha terra. De tornar a exceção à regra", conta.

O publicitário, primeiro de sua família a cursar uma faculdade, perguntou ao pesquisador da temática sociorracial no Brasil, Hélio Santos: "o projeto faz sentido?". "Todo o sentido", teria respondido o doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP), já que, a partir daí, o projeto ganhou forma. Uniram forças a Itala Herta, pesquisadora independente da cultura periférica e relações públicas, e ao jornalista Rosenildo Ferreira, e criaram o Vale do Dendê.

O nome escolhido faz uma referência bem-humorada ao Vale do Silício, na Califórnia, onde estão situadas empresas de alta tecnologia, principal-



A maquiadora e cadeirante Maili Santos, 33, criou um estúdio móvel de maquiagem especializado em peles negras

mente nas áreas de circuitos eletrônicos e de informática. "Mas a gente não quer ser Vale do Silício, não precisamos imitar. Nós temos soluções aqui em Salvador que podem surpreender até o Vale do Silício. Tem coisas que só vão funcionar aqui. E vice-versa", explica Paulo.

COMEÇANDO

Na prática, o Vale do Dendê reúne startups - empresas inovadoras e inciantes com

poder de escala - e investe no crescimento de cada uma delas a partir de cursos de capacitação e oficinas.

O projeto está na fase inicial da chamada Aceleração: 30 empresas de uma lista 107 inscritos no edital lançado pelo grupo, em janeiro deste ano, foram escolhidas para participar do processo. Em maio, 10 delas serão escolhidas para o período de aceleração, quando ocorrem consultorias mais personalizadas.

O impacto social dos projetos é uma das preocupações do Vale, patrocinado por fundações privadas. O ecossistema soteropolitano, acredita Itala, é desequilibrado. E a organização atua justamente no intuito de equilibrá-lo. "É um projeto muito potente ao evidenciar, muitas vezes, narrativas invisibilizadas. Um grande arranjo de interesses, olhando o futuro, re- vendo memórias", diz.

Maili Santos, 33, é uma das

107

projetos foram submetidos para avaliação do Vale do Dendê através de edital

30

deles foram escolhidos para receber orientação do grupo, ainda numa fase inicial, e passarão por nova triagem

10

empresas então serão escolhidas, já no mês que vem, para participar da fase de Aceleração no Vale

BETTO JR.

participantes que, tantas vezes, lutou pela visibilidade profissional. A maquiadora, criadora do estúdio móvel MS, pretende incentivar a autoestima por meio da maquiagem. Sobre tudo a de mulheres negras, muitas vezes sem produtos adequados para seus tons de pele.

"O mercado também é muito difícil. Além do serviço, é preciso conhecer muita gente, se comunicar", conta. Mas Maili segue: apesar do preconceito enfrentado por ser cadeirante, sabe que não pode desistir.

"Eu nunca gostei dessa coisa: 'ah, você tem uma limitação, se limite a ela'. Eu não me limito, eu corro atrás", comenta. E de tanto procurar, encontrou o Vale do Dendê. "O coração está a mil. Cada passo é uma falta de ar. Isso tudo me faz sonhar", divide. Ao lado de Maili, estão universos completamente diferentes, incentivos para sua trajetória.

HIGHT TECH

Engenheiro mecânico, Henrique Viana, 24, aposta na tecnologia de um alarme inteligente para veículos. "Se tentaram arrombar a porta do seu veículo, você pode rastrear seu veículo, por exemplo. Já estamos trabalhando em outros dispositivos e o networking é fundamental", conta o sócio da Interakt. Junto aos três sócios, Victor Vilas Boas, Lucas Freitas e Victor Reis, Henrique viu o dispositivo ganhar dois prêmios de inovação: da montadora Renault e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea).

Antes, o grupo de jovens empresários tinham poucas alternativas de interação, lembra Henrique. "Agora, ficamos próximos de negócios diferentes, é algo que movimentamos nosso ecossistema".

O mundo dos games também está representado. Há sete anos, Ricardo Silva, 36, criou o Gamepolitan, feira de jogos eletrônicos. Adentrou um universo pouco desbravado em Salvador e ganhou, de resposta, uma resistência da própria família.

Hoje, o projeto, guiado com apoio do sócio Caio Portnoi, é o maior do segmento nas regiões Norte e Nordeste. Na última edição, em 2016, foram seis mil pessoas reunidas no Centro Universitário Jorge Amado. Com o Vale, pretendem levar a iniciativa para municípios do interior. "Queremos atingir pessoas que estão longe. Mexemos com o cunho social e empreendedor", torce Ricardo.

A diversidade é a marca dos negócios, de Maili a Ricardo. "Isso porque não existe inovação sem diversidade. Alguns se atentaram para isso. Muitos não se atentaram. É nossa prioridade. É isso que te dá uma visão de mundo e não do próprio umbigo", comenta Ítala. O Vale ainda vira Salvador. E virado será o mundo.

COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER E DO EDITOR JOÃO GABRIEL

“Eles (Estados Unidos) têm o Vale do Silício, e nós (baianos) temos o Vale do Dendê”
Paulo Rogério Nunes

Publicitário e um dos criadores e idealizadores do Vale do Dendê

“Não existe inovação sem diversidade. Alguns se atentaram para isso. Muitos, não. É nossa prioridade”
Ítala Herta

Empreendedora social, produtora cultural e uma criadoras e lideranças do projeto

“Ficamos próximos de negócios diferentes, é algo que movimentamos nosso ecossistema”
Henrique Viana

Engenheiro mecânico de 24 anos que desenvolve alarme inteligente para veículos

“Nós temos soluções aqui em Salvador que podem surpreender até o Vale do Silício”
Paulo Rogério Nunes

Ao falar sobre a ideia do Vale do Dendê, projeto livremente inspirado no Vale do Silício

“O coração está a mil. Cada passo é uma falta de ar. Isso tudo me faz sonhar”
Maili Santos

Maquiadora, criadora do estúdio móvel MS

Hub: inscrições ainda abertas

ARISSON MARINHO/ARQUIVO CORREIO

Ainda há vagas para participar da seleção para o Hub Salvador, aceleradora pública de startups que está em busca de aprimorar soluções para a gestão pública e, por extensão, é mais uma iniciativa que promete transformar Salvador numa cidade mais inovadora e tecnológica.

Para a primeira etapa, a Prefeitura de Salvador está em busca de cerca de 90 empresas que atendam aos 37 critérios de seleção. Até o momento 46 empresas já foram selecionadas. As inscrições se encerram no dia 30 de abril. Tanto as inscrições como as regras do certame estão disponíveis no site pitch.salvador.ba.gov.br.

Para concorrer, é preciso elaborar soluções para desafios nas áreas de educação, saúde e assistência social, descritos no edital da disputa. A iniciativa integra o Cidade Inteligente, quinto eixo do programa Salvador 360.

A segunda etapa consiste em avaliação das propostas por meio de um comitê técnico de avaliação, que terá a presença de representantes da Prefeitura e expoentes do setor de startups. Baseados em critérios técnicos, o comitê vai selecionar as melhores iniciativas.



Startups do Hub Salvador, no Comércio, terão foco na gestão pública

A seleção final virá na terceira etapa, onde as soluções desenvolvidas serão apresentadas de forma presencial e rápidas (até 5 minutos), entre maio e junho. As propostas devem ser apresentadas de forma clara e objetiva, contendo no máximo três ideias. As vencedoras serão convidadas para desenvolver seus projetos, sem custos, no Hub por um período de seis meses, quando as iniciativas serão testadas nas secretarias municipais.

As startups que obtiverem destaque poderão ser convidadas a desenvolver seus projetos em outras localidades, podendo ainda receber financiamentos de ordem privada. A capacidade total do Hub é de receber até 100 startups em espaço colaborativo, número que deve ser alcançado em 2019, com rodízio de 30 empresas por ano. A operação e captação de fundo de investimentos para as startups nos próximos cinco anos está estimada em R\$ 100 milhões.

EMPREGO

A OPORTUNIDADE QUE VOCÊ PROCURA POR AÍ ENCONTRA AQUI.

ACHE AQUI EMPREGOS & SOLUÇÕES.

Vagas de emprego, empreendedorismo, conteúdos sobre carreira, qualificação profissional, concursos e muito mais.

Toda segunda aqui, no Correio.

empregos & soluções
Mais de 7,7 mil vagas

Patrocinio: IEL FIEB SEMAI FIEB UNIJORGE ILLUMING Senac Apoio Institucional: SEBRAE Associação Brasileira de Empresas de Serviço